

Exemplo de leitura

Aisling

Na Terra dos Lobos

Por Eileen Sheehan

©Direitos autorais 2023 Eileen Sheehan

Impresso nos Estados Unidos da América

Direitos Eletrônicos e Digitais em Todo o Mundo

Direitos de impressão em todo o mundo

Earth Wise Books

Edição Eletrônica

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, digitalizada ou distribuída de qualquer forma, incluindo digital e eletrônica ou mecânica, incluindo fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem o consentimento prévio por escrito da editora, exceto por breves trechos para uso em resenhas.

Este livro é uma obra de ficção. Personagens, nomes, lugares e incidentes ou são produto da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia, e qualquer semelhança com quaisquer pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais é inteiramente coincidência.

Atenção** Partes desta história podem ser muito gráficas, sexualmente explícitas, verbalmente vulgares ou violentas para leitores sensíveis ou traumatizados. Aconselha-se a discrição do leitor.

Conteúdo

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

[19](#)

[20](#)

[21](#)

[22](#)

[23](#)

[24](#)

[25](#)

[26](#)

[27](#)

[28](#)

[29](#)

[30](#)

[31](#)

[32](#)

[33](#)

[34](#)

[35](#)

[36](#)

[37](#)

[38](#)

[39](#)

[40](#)

[41](#)

[Nota ao leitor](#)

[Espreite o Dragon Love](#)

[Sobre o autor](#)

[Outros Livros de Eileen Sheehan](#)

Prólogo

Cheguei à conclusão de que pode haver meninas malvadas em qualquer espécie. Eles não estão apenas entre os humanos. Eles também não se limitam à adolescência. Embora, eles parecem ser mais prevalentes durante esse tempo. O que me levou a essa conclusão foi a simples experiência. Veja, eu fui vítima de meninas malvadas do pior tipo a partir de uma idade bastante sensível.

O abuso de meninas malvadas só começou quando eu estava na adolescência e minha mãe nos mudou de uma pequena cidade da Virgínia Ocidental com uma população de vinte e dois que estava localizada a cerca de duas horas de Washington, DC para uma comunidade que apenas conseguiu se qualificar como uma cidade com sua população de vinte e cinco mil e dez. Ele estava localizado logo acima da fronteira com a Virgínia, o que encurtou em uma hora a viagem de minha mãe até sua reunião mensal dos aspirantes a bruxas no centro de DC.

A pequena cidade de Bloomsburg, Virgínia Ocidental, consistia, em sua maioria, de meus parentes de sangue que eram os Loftus ou os O'Shea - todos fascinados por bruxaria. Que eu saiba, no entanto, ninguém tinha sido capaz de dominá-lo verdadeiramente.

A pequena cidade de Meddleson, na Virgínia, era vazia de nenhum parente meu além dos da minha casa - minha mãe, um meio-irmão mais velho e uma meia-irmã mais velha - ambos partiram para a faculdade antes mesmo de nos

estabelecermos. Possuía, no entanto, uma comunidade muito unida de bruxas praticantes reais. Era a esperança da minha mãe poder conviver com esses praticantes de magia e finalmente aprender a arte. Ela insistiu que a bruxaria estava em nosso sangue e estava simplesmente perdida para o tempo e a opressão. Se pudéssemos misturar e misturar com aqueles que não a perderam, certamente a recuperaríamos.

Na época, eu não tinha interesse em aprender ou praticar magia, nem conseguia entender por que minha família sentia que era um talento tão importante para possuir.

O pai dos meus meio-irmãos morreu em um acidente de carro quando eles eram bem jovens. Ele era o amor da vida da minha mãe. Não importa em que cômodo da nossa casa você possa se aventurar, você tinha certeza de encontrar pelo menos uma foto dele.

Nunca conheci meu próprio pai. Também não havia uma foto dele para eu ver. Sempre que eu pedia para minha mãe me contar sobre ele, ela insistia que ele não passava de um doador de esperma que havia passado pelo nosso pequeno bairro à noite e eu não deveria pensar mais do que isso. Embora eu achasse decepcionante, não me incomodava tanto quanto a emoção intensa que eu sentia jorrando de todos os poros do corpo de minha mãe sempre que trazia à tona o assunto de meu pai. Ela tremia

visivelmente com o que eu supunha ser o desejo de vê-lo morto, ou, no mínimo, castrado e desfilado, nu, pelas ruas.

Essa atitude em torno das minhas perguntas, junto com um certo distanciamento em relação a mim que eu não via compartilhado com meu irmão e minha irmã, me levou a acreditar que eu era um produto de estupro. Não é um começo muito agradável, se é que o digo.

Felizmente, meus irmãos não tinham a mesma reserva de carinho por mim. Eles eram gentis, atenciosos, amorosos e protetores comigo sempre que estavam por perto. O problema é que eles não estavam muito por perto. A diferença de idade entre nós era tamanha que, quando atingi a idade crucial e sensível de dezesseis anos, ambos tinham ido para a faculdade. Rory estudava criação de animais na Carolina do Norte e Caitlin estava na escola de cinema em Nova York. Eles voltaram para nos ver de vez em quando, mas à medida que suas vidas progrediam e seus horários ficavam mais ocupados, nós os víamos cada vez menos.

Não me entenda mal. Minha mãe não foi cruel comigo. Ela tinha um amor natural de mãe por mim que eu sabia que existia. Infelizmente, foi obscurecido pelas lembranças de meu pai - que sua recusa em compartilhar após seu habitual comentário sarcástico sobre ele ser um doador de esperma que passava na noite - me deixou à minha imaginação vívida. Havia também a questão de sua obsessão por bruxaria. Onde era forte em Bloomsburg, era intenso a ponto de ser avassalador em Meddleson.

Ela havia entrado em contato com a comunidade de bruxas quase antes de sermos desembalados, apenas para ser rejeitada e mandada embora. Infelizmente, seu coven acabou sendo um clique bem amarrado que não tinha utilidade para uma aspirante a bruxa. Sua recusa em aceitá-la forçou minha mãe a continuar suas viagens para o grupo em Washington, DC. Se ela encontrou um novo grupo lá, ou o que ela vinha frequentando intensificava suas reuniões a cada mês, eu nunca descobri. Tudo o que eu sabia era que ela trabalhava longas horas em um escritório de segunda a sexta-feira e depois tirava todos os fins de semana para correr atrás de sua cobiçada bruxaria, deixando-me sozinho à minha própria sorte. Se eu estivesse na companhia da minha mãe quatro horas por semana, eu me considerava sortuda.

Como eu estava empurrando dezessete até então, ela sentiu que estava dentro de seus direitos de perseguir seus próprios interesses sem se preocupar comigo quando eu fosse deixado sozinho. Ela teria razão se não tivesse nos mudado para aquela cidade amaldiçoada com suas meninas malvadas.

Se você já não tinha adivinhado, as meninas malvadas eram as filhas das bruxas que cruelmente afastaram minha mãe. Por causa disso, eles tinham muita consciência de que eu era filho de um aspirante. Isso os deixou com muita munição para me provocar.

A provocação favorita deles foi com meu nome. Onde Rory e Caitlin tinham nomes que eram bastante normais, fui abençoado com Aisling. É de origem celta com um som fonético de Ashling, mas as meninas malvadas adoravam pronunciá-lo como Assling em todas as oportunidades.

Foi só isso durante o meu décimo sexto ano. Provocações, provocações e uma boa dose de solidão. Se você nunca precisou se mudar para uma nova escola no meio da adolescência, considere-se sortudo. Os laços de amizade são feitos no início dos anos de desenvolvimento da vida, sem espaço para pessoas de fora. Se você não montou em algum cavalo de popularidade - o que, é claro, eu não fiz - então, aqueles que estavam disponíveis para a amizade com um recém-chegado eram crianças de baixo caráter e estavam procurando alguém novo para corromper ou companheiros párias.

Eu estava tão solitário que me contentei com o último, mas ao tentar me encaixar com aqueles companheiros de rejeição, rapidamente descobri que tínhamos muito pouco em comum. Em pouco tempo, me vi sozinha. Escusado será dizer que passei muitas horas solitária nesse ano.

Foi só quando entrei na escola como sênior é que chegou um novo aluno à nossa escola e as coisas começaram a mudar para mim. Claro, as provocações e provocações ainda eram um evento diário, mas foi amortecido pela minha amizade com o novo garoto do bloco. O nome do novo forasteiro era Toby e, por razões que

desconheço, sempre que ele estava por perto, as meninas malvadas se comportavam.

"Ei, Assling! Qual é a sua pressa? Tem um encontro quente com o Sr. Ninguém?"

Era apenas mais um fim de semana em Meddleson, Virgínia, enquanto eu tentava descer a rua para encontrar meu amigo, Toby. Assim que vi a esbelta, loira, muito bonita, impecavelmente arrumada, mas malvada Angel Grimes informar ao seu pequeno grupo de garotas malvadas igualmente bonitas e bem cuidadas que ela havia me visto, me preparei para o que estava por vir. Mesmo que eu estivesse acostumada, ainda grudava no meu cuzinho que eu estava impotente para parar suas provocações incessantes.

"Ele não é ninguém. O nome dele é Toby, como vocês sabem muito bem e ele é uma visão melhor do que vocês putas", resmungava enquanto passava por Angela.

"Toby, ninguém, a mesma diferença", ironizou Angela ao fazer uma comemoração com Monica Jenkins em homenagem ao que considerava sagacidade. Os longos cachos castanhos de Mônica saltaram contra seus ombros esguios do impacto.

"Você e Toby são um par patético", anunciou Rhianna Bishop em um alto sussurro em meu ouvido enquanto se fechava atrás de mim. Eu podia sentir o cheiro do spray de cabelo perfumado de baunilha que impedia que seus cabelos excessivamente cacheados ficassem selvagens enquanto seus dedos longos e finos com unhas pontiagudas que eram

pretas polidas com pontas brancas em forma de 'V' repousavam em meu ombro. "Você é um desperdício de espaço. Por que você não faz um favor a todos nós e se deita e morre?"

Como de costume, o grupo de quatro garotas malvadas - que também eram bruxas em ascensão - conseguiu me prender em um círculo humano. Pude sentir a energia da magia que eles projetaram como um coletivo contra a minha carne. Na primeira vez que aconteceu, entrei em pânico, mas, à medida que os dias se transformavam em semanas, depois meses e depois anos, fui me acostumando com a sensação.

"Que diversão seria essa para você?" Pedi corajosamente enquanto colocava uma mão no ombro esguio e bastante desossado de Angela e a outra no ombro ligeiramente mais carnudo de Mônica para que eu pudesse empurrar com força meu corpo igualmente pequeno e esguio para fora de seu círculo que parecia estar projetando energia mais forte e assustadora ultimamente.

Por mais que eu esperasse, me libertar de seus confins não me livrou de sua ameaça.

Seguindo tão de perto que pude sentir a pressão de sua aura poderosa contra minhas costas, Rhianna continuou: "Sua mãe patética ainda está tentando se tornar uma de nós?"

"Por que ela não te leva de volta para Hicksville, de onde você veio?" Ângela perguntou com ironia. "Qual é a população lá de novo? Dez, não é?"

O riso brotava de bocas que deveriam ser admiradas como belas, mas o mal que delas expurgava tornava suas formas perfeitas e beijáveis difíceis de apreciar.

Rebecca Watts era normalmente a pacata do grupo. Baixa e de construção leve, com a pele cor de azeitona que era tão saudável que parecia brilhar e olhos escuros que pareciam sábios além de seus anos, era raro que ela se juntasse às provocações.

Essa foi uma daquelas raras vezes em que ela sibilou: "Sabe por que sua mãe não pode fazer mágica? É da endogamia."

Dei-lhe um olhar confuso, mas não disse nada. Não foi porque eu não entendesse a declaração, foi mais que eu fiquei atordoada em silêncio pelo fato de que o único membro do grupo de meninas malvadas que normalmente era quieto e não ameaçador tinha realmente dito algo que superou em muito qualquer um dos insultos que o precederam ao longo dos anos.

"Isso mesmo", ironizou. "Sua mãe provavelmente é sua irmã ou seu irmão é seu pai. É isso!", disse ela com orgulho de sua sagacidade: "Você não pode produzir um pai porque ele é seu irmão!"

Finalmente aconteceu. Eles tinham ido longe demais com suas provocações. E foi tranquila a pequena Rebeca que fez isso!

Ouvir o insulto lançado contra minha mãe e meu irmão fez meu sangue ferver. Perdi toda a noção de onde eu estava ou mesmo quem eu era. Meu único pensamento foi atacar a pessoa que havia difamado minha família de tal maneira. Com os punhos cerrados para a batalha, baixei o mais forte que pude na direção de Rebecca. Como senti imediatamente uma dor lancinante em meus dedos, só posso imaginar como foi para ela quando meu punho se conectou com seu olho. Seus gritos de consternação e dor encheram meus ouvidos. Em vez de satisfazer minha necessidade de gratificação, seus gemidos só serviram para me fazer querer ouvir mais dos outros membros de seu pequeno clique.

Eu era como uma mulher louca enquanto atacava as meninas ao meu redor. Eles ficaram tão surpresos com isso que eu consegui alguns bons socos antes que uma policial com um crachá que dizia, Oficial Talgat, chegasse ao local para acabar com tudo isso.

"Ela é uma lunática!" Lembro-me de ouvir Mônica insistindo para a policial. "Estávamos apenas andando pela rua e ela nos atacou sem motivo."

"Ela precisa ser trancada", gemeu Ângela enquanto segurava um lenço de papel no nariz sangrando. "Ela poderia ter nos matado."

Era minha intenção me defender verbalmente e contar o meu lado da história. Para minha surpresa, quando abri a boca para falar, descobri que minha mandíbula não queria cooperar. Eu estava em um frenesi tão selvagem que não percebi que, enquanto eu balançava meus punhos para eles, eles estavam balançando para trás. Eu tinha ficado tão satisfeito com o fato de que meu punho estava batendo em seu alvo que eu nunca senti ou notei o impacto deles em minha própria pessoa.

"Há quatro de vocês e um dela", disse o oficial Talgat com nojo.

"Tínhamos que nos defender", argumentou Ângela, indignada.

A policial olhou para Ângela e sorriu de uma forma que me fez pensar que ela estava divertida com a situação.

Eu poderia ter jurado que ela estava segurando uma risada enquanto dizia: "Parece-me que ela deu o melhor que deu. Como foram quatro contra um, isso está dizendo alguma coisa."

"Você não vai prendê-la?" Mônica praticamente gritou.

Pude perceber pela frustração na voz de Mônica que ela estava infeliz com o fato de o policial não ter me levado para a cadeia. Em vez disso, parecia que ela estava do meu lado. Nem que seja só um pouco.

"Bons céus, o que aconteceu?"

A voz familiar de Meredith Godfrey flutuava além do cacarejar das garotas malvadas enquanto ela empurrava seu

corpo inteiro através da barreira que haviam criado entre ela e eu.

Uma mulher robusta, de estatura média e semblante pacífico, Meredith era a mãe de Toby e minha heroína. Não apenas pelo fato de ela ter chegado ao local a tempo de dizer ao policial que as meninas eram um incômodo para a sociedade e que elas provavelmente haviam começado a briga, mas porque, na ausência de minha mãe, ela assumiu sem hesitar. Eu amava minha mãe, mas estaria mentindo se não admitisse desejar, em mais de uma ocasião, que ela abraçasse alguns dos maravilhosos atributos maternos que Meredith exibia.

Como Toby, Meredith possuía um tipo único de beleza - tanto por fora quanto por dentro. De fato, se a beleza fosse julgada pela bondade amorosa e gentileza, a mulher teria vencido todos os concursos em que havia entrado... De olhos fechados.

Pensei a mesma coisa sobre o filho dela. Desde o momento em que ele chegou e testemunhou a forma como as meninas me ostracizaram e me pegaram, ele fez questão de se tornar meu amigo. Felizmente, ao contrário dos outros párias, ele e eu tínhamos o suficiente em comum que nossa amizade precisava de pouco tempo para se tornar sólida.

Enquanto Meredith inspecionava gentilmente meu rosto com seus olhos verde-esmeralda, eu não pude deixar de pensar: Mais uma vez desde que a conheceu, o quanto ela se assemelhava a um leão com seu rosto redondo, narinas

inflamadas que estavam em um nariz que estava do lado pequeno, e grossos cabelos de cobre encaracolados que eram cortados em um estilo que o fazia emoldurar seu rosto como uma juba de leão emoldurava o rosto da besta.

Não havia como negar que Toby era sua prole, pois ele também tinha características faciais marcantes semelhantes e cabelos quase idênticos. Ele também tinha um coração de ouro e mais compaixão do que qualquer pessoa deveria possuir.

Ouvi Meredith mentir descaradamente, praticamente sem nenhum remorso visível, enquanto ela olhava para a policial e dizia: "A mãe de Aisling está fora da cidade para o fim de semana. Ela foi colocada sob meus cuidados na ausência de sua mãe. Gostaria de resolver isso para poder levá-la para casa comigo."

"Ela precisa ser presa por agressão!" Ângela indignada.

O oficial Talgat olhou para o grupo de meninas e, com uma voz severa, disse: "Você percebe que se você apresentar acusações contra ela por agressão, ela pode pressioná-las contra você também, não é?"

Depois de ficar em silêncio desde que dei um soco no olho dela, Rebeca finalmente se pronunciou. "Por quê? Ela me atacou. Meus amigos estavam apenas me defendendo."

"É uma situação que ela disse", respondeu o policial. "Vou deixar para o juiz decidir. Só tenha consciência de que quatro contra um não parece bom."

"Esquece", disparou Mônica. "Basta tirá-la de mim."

Sorrindo com um misto de alívio e satisfação, Meredith olhou para o policial com a sobrancelha levantada. Quando a policial acenou com a cabeça, minha pseudo mãe me pegou pela mão e me puxou para trás dela enquanto dizia em voz alta: "De bom grado".

2

"Essas meninas são tão idiotas", resmungou Toby enquanto dava uma rápida inspeção aos hematomas na minha lombar. "Eu não consigo acreditar que eles se uniram em cima de vocês todos de uma vez. Verdadeira bravura."

"Eu fiz swing primeiro", admiti enquanto ajustava minha camisa para me cobrir novamente.

"Isso não é desculpa", resmungou.

"A Rebeca passou dos limites quando acusou minha mãe de dormir com meu irmão", disse com nojo.

"Dizer o quê?!" exclamou Toby. "Isso está além da linha! Que tipo de degenerado pensaria uma coisa dessas?"

"Já é ruim o suficiente que eles tenham que constantemente tentar me bater sobre minha mãe querendo ser bruxa ou o fato de que o bairro de onde eu vim era minúsculo e praticamente formado por minhas relações. Eu posso lidar com a maioria de suas porcarias e não me rebaixar ao nível deles. Mas aquele comentário sobre meu irmão ser meu pai foi demais. O que me surpreendeu foi que foi a Rebeca quem disse isso", informou. "Eu esperava isso da Mônica, da Ângela, da Rhianna, mas não da Rebeca."

"Percebi como ela tem ficado mais vocal ultimamente", ponderou.

"Você sentiu uma mudança na energia deles?"

Perguntei.

Eu não estava preocupado em soar estranho com minha pergunta, já que Toby era sensível à energia como eu.

Era uma das coisas que tínhamos em comum. Isso, e o fato de que, mesmo não querendo aprender magia, eu acreditava nisso. Assim como ele.

"Eu fiz", disse ele com uma pitada de entusiasmo.

"Assumi que era apenas a minha imaginação."

"Parece mais forte", disse pensativo. "Mais poderoso."

"Eles estão aprendendo com os pais, não é?",
questionou.

Eu usava uma expressão de tristeza e arrependimento quando assentia.

"É um pouco assustador", admiti. "Se eles estão tão ruins agora, só posso imaginar como serão depois de terem aprendido tudo."

"Espero que tenhamos nos formado e estejamos longe daqui até lá", ofereceu.

Eu o estudei por um longo e silencioso momento antes de perguntar: "Você planeja se afastar?"

"Não é?", perguntou.

"Não sei para onde iria", dei de ombros.

Sua voz manteve um tom hesitante e um tanto culpado quando ele disse: "E a faculdade?"

"Não tenho certeza se podemos pagar", respondi.

"Caitlin e Rory usaram o dinheiro do seguro de seu pai para seus estudos. Não tenho nada disso, e a mamãe mal está conseguindo."

Uma das coisas que eu mais gostei em Toby foi o fato de que eu poderia dizer qualquer coisa a ele e ele

permaneceria sem julgamentos. Mesmo assim, eu não me sentia confortável em admitir a verdade completa, que era que eu não tinha vontade de fazer faculdade. Eu não sabia o que queria fazer. Eu só sabia que tinha acabado com a escola. Pelo menos por um tempo.

"Eu também não vou para a faculdade", disse baixinho. "Estamos voltando para minha terra natal após a formatura."

O pânico tomou conta imediatamente. Perguntei-lhe em várias ocasiões onde era a sua terra natal, mas ele dizia, de uma forma evasiva, que estava longe. Agora, faltando poucas semanas para a formatura, ele finalmente admitiu que estava indo embora! Eu não conseguia acreditar nos meus ouvidos. O que eu faria sem ele?

Senti o sangue escorrer da minha cabeça. O que estava prestes a acontecer deve ter ficado claro na minha cara, porque ele rapidamente me agarrou pelos ombros e me perguntou se eu estava bem. Meus olhos azuis do mar se fecharam com seus castanhos de chocolate e eu acenei com a cabeça pouco antes do mundo ficar preto.

Quando recuperei a consciência, menos de um minuto depois, minhas narinas pareciam ter sido cantadas pelo fogo. Eu nunca tive saís cheirosos usados em mim antes e espero nunca mais experimentar o uso deles. Deixaram uma sensação no meu nariz que picou e demorou muito para se dissipar.

"Querida menina", Meredith murmurou enquanto limpava minha cabeça com um pano úmido. "Os tempos vão melhorar. É só esperar para ver."

"Você está indo embora", chorei. "Você está me deixando aqui."

Meredith olhou para Toby com surpresa enquanto ofegava: "Você acabou de dizer a ela?"

O rosto de Toby estava tão cheio de culpa que eu realmente senti pena dele. "Eu não tinha ideia de como."

"Há quanto tempo você sabe?" Perguntei.

"Desde que nos mudamos para cá", explicou Meredith. "Sempre foi planejado que voltaríamos para casa assim que ele se formasse. Ele deve aprender o negócio da família e assumi-lo em alguns anos."

Embora eu estivesse perturbado com o fato de que eles estavam indo embora e ainda mais chateado que Toby tinha muito tempo para me preparar para isso, mas tinha sido covarde demais para fazê-lo, eu estava admirado e um pouco invejoso do fato de que havia um negócio de família esperando por ele.

"Você tem um negócio de família?" Eu murmurava com saudade.

"Eu te falei muito isso", resmungou.

Forcei meu cérebro para tentar lembrar de nossas conversas, mas não consegui me lembrar de uma única vez em que ele mencionou um negócio familiar.

Eu me mantive firme: "Eu teria me lembrado disso".

"Bem, eu fiz", protestou. "Você não deve estar prestando atenção."

"Que tipo de negócio é esse?" Perguntei na tentativa de tirar a ênfase do fato de que minha mente tendia a se desviar sempre que eu estava em uma conversa que eu não achava interessante.

"Somos uma espécie de comerciantes de peles", disse ele com entusiasmo absolutamente zero. Era como se ele se ressentisse de ter que me contar.

Sentindo que precisava ser tranquilizado de que o negócio da família era bom, eu rapidamente disse: "Essa é uma profissão antiga e nobre, eu acho".

"Estou preocupado com o que você vai fazer quando eu me for", confessou.

"Mamãe quer que eu arrume um emprego", eu disse. "Eu me inscrevi na lanchonete da Mimi, mas ainda não tive retorno."

"O que você faria lá?" Meredith perguntou com preocupação.

Eu sabia o que ela e o filho estavam pensando. A lanchonete da Mimi era uma das duas lanchonetes da nossa pequena cidade e a mais frequentada pelas meninas malvadas. Não importa a posição que eu ocupasse naquele lugar, eles certamente encontrariam uma maneira de chegar até mim.

"A única outra opção era um membro da equipe de limpeza da funerária de Harrison", explicou. Meu corpo

inteiro estremeceu ao pensar em limpar um prédio que lidava com cadáveres. "Ele disse que eu deveria limpar a sala onde eles preparam os corpos de vez em quando." Com um leve estremeção, adicionei: "De jeito nenhum".

"Você pelo menos estaria livre dessas meninas", murmurou Toby.

Eu não conseguia acreditar nos meus ouvidos. Como Toby poderia pensar em me sugerir um trabalho tão nojento?

"Oh", eu respirei indignado, "e você acha que, uma vez que eles perceberam o que eu estava fazendo, eles não capitalizariam isso?"

"Ela está certa", disse Meredith enquanto colocava duas latas de Pepsi e dois pratos contendo sanduíches de salada de atum com batatas fritas na mesa ao meu lado. "Eu esperava que aquelas meninas superassem suas atitudes cruéis. Em vez disso, eles parecem estar piorando."

"Aposto que eles estão aprendendo magia negra", disse Toby. "Você conheceu as mães deles. Nenhum deles é gentil. Por que suas filhas deveriam ser assim?"

Quando peguei meu sanduíche e dei uma mordida gostosa, dei um leve aceno para Toby mostrar que estava com ele naquele momento.

"É muito triste", suspirou Meredith, "mas tenho que concordar com você. Mães más são iguais a filhas más."

3

Era dia de formatura, com a cerimônia começando em poucos minutos e minha mãe ainda não estava na plateia. Talvez ela estivesse atrasada como Toby e Meredith. Eu tinha pensado que ela pelo menos abriria mão de suas reuniões bruxas estúpidas para vir me ver pegar meu diploma. Não só fiquei desapontado, mas que vergonha! Fale sobre munição para Ângela e Mônica, que já haviam iniciado seu ritual de tortura.

Meus olhos procuravam na multidão meu amigo e sua mãe. Nunca se atrasaram para nada. Imaginava que eles escolheriam esse dia para mudar isso.

"Minha mãe disse que sua mãe tentou se juntar a eles novamente", sussurrou Mônica enquanto se aproximava de mim. "Quando ela vai receber a dica? Perdedores não são bem-vindos."

Eu queria retrucar que minha mãe não era uma perdedora e que a dela era apenas uma cadela, mas eu segurava minha língua. Eu havia prometido a mim mesmo e a Toby que me absteria de qualquer confronto com eles, não importa o quanto eles ficassem sob minha pele.

"Já vivi em lugares suficientes na minha vida para saber a diferença entre lixo e classe", disse Meredith durante seu apelo para que eu tentasse lidar silenciosamente com os insultos que eram lançados diariamente em meu caminho.

"Você, minha querida, tem classe."

"Estamos quebrados", murmurei descaradamente.

"Dinheiro não faz aula", ela me informou bruscamente. "Dinheiro e classe são duas coisas diferentes. Alguém com classe se comporta com educação e tem respeito pelos outros e por si mesmo. Você é definitivamente um pintinho elegante. Não posso dizer tanto por essas meninas."

"Eles se vestem como se tivessem classe", argumentei.

Surpreendi-me quando me ocorreu que estava a debater o assunto. Dizer que eu era um pinto elegante, enquanto as meninas malvadas não passavam de lixo, deveria ter me feito feliz. Foi nesse momento que percebi que estava começando a acreditar em todos os comentários cortantes e repreensivos que recebi daquelas meninas desde a minha chegada.

"Os olhares podem enganar", alertou. "Além disso, não há nada de errado com a sua aparência. Você tem lindos cabelos longos e loiros que são sempre bem cuidados e suas roupas estão na moda e em boa ordem. Você parece tão bom, se não melhor do que a maioria das meninas em sua escola.

Sua mãe merece uma medalha por sua capacidade de mantê-lo em grande estilo enquanto é mãe solteira. Não importa o fabricante ou o nome da loja em que você fez compras. Ninguém puxa as golas da camisa para ver as etiquetas hoje em dia e os nomes dos estilistas não estão mais escritos na bunda das calças. Você estará fora da escola em breve e eles também. Vamos torcer para que eles

vão para a faculdade no outono e que neste verão vejam a última de suas torturas."

Sua lembrança de que a escola havia acabado e que as coisas estavam fadadas a mudar me fez pensar no fato de que ela e Toby estavam me deixando.

"Quando você se muda?" Perguntei.

Houve uma tristeza em seu tom quando ela disse: "Nós nos afastamos logo após a cerimônia".

Enxuguei uma lágrima perdida, mas não fiz mais menção a ela. Eu havia questionado repetidamente meu amigo sobre sua casa e por que eles tinham que sair tão cedo, mas não obtive nenhuma informação nova dele. Meredith também não acrescentou à história de Toby voltar para aprender o negócio da família, que lidava com uma espécie de comércio de peles. O que eles queriam dizer com tipo? Apanhavam peles ou compravam-nas e revendiam-nas? Eu esperava que fosse a última. Pensar em Toby matando e esfolando animais era horrível demais.

Mantive minha opinião sobre o fato de que eles tratavam de peles para mim mesmo. Fiquei com a impressão de que os defensores dos direitos dos animais tinham colocado um forte freio no uso de peles. Eu não podia imaginar o negócio sendo estável o suficiente para que ele sequer se preocupasse em investir seu tempo em aprendê-lo. No entanto, ele e a mãe viviam bem. Eles certamente estavam muito melhor do que minha mãe - que trabalhava como recepcionista - e eu. Concordei com os

ativistas dos direitos dos animais, mas havia claramente muitos que não o faziam, já que o negócio os apoiava, bem como outros membros de sua família.

Eu estava tão ocupado fechando as provocações de Mônica ao contemplar o que significava um tipo de negócio de comércio de peles que não ouvi Toby subir e ficar ao meu lado.

"Então, hoje é o dia", disse ele em tom otimista enquanto sorria para Mônica até que ela recuasse.

Eu sabia que ele estava tentando manter as coisas leves em vez do que iria ocorrer no final da cerimônia, mas eu não consegui participar.

"Hoje é o dia que você me deixa aqui para me defender", reclamei. "Você nem vai me dizer onde é a sua casa, então eu nunca vou conseguir visitar. É o fim da linha para nós hoje."

"Vou ficar em contato com vocês. Eu prometo", disse ele enquanto pegava minha mão na dele e a segurava ao nosso lado entre nós. Ele olhou diretamente para a multidão enquanto continuava: "Isso foi algo que foi combinado há muito tempo. Eu não posso mudar isso, mesmo que eu quisesse."

"Você quer?" Perguntei mansamente enquanto apoiava levemente minha cabeça em seu ombro.

Toby e eu estávamos próximos em altura. Meu magro cinco-pés-quatro-centímetros ao lado de seu robusto

músculo cinco-pés-sete centímetros facilitou para mim encostar minha cabeça em seu ombro.

"Nunca conheci uma pessoa com quem me relacionei tão bem", confessou enquanto descansava suavemente sua bochecha recém-raspada contra o topo da minha cabeça.

"Nós nos encaixamos de muitas maneiras. Sim, eu gostaria de mudar isso, mas não posso."

"Você fala como se não estivéssemos no século XXI", murmurei. "Não sei por que eles simplesmente não conseguem encontrar outra pessoa para tomar seu lugar se você não quer ir."

"Não é tão simples assim", lamentou. "Se fosse, eu já teria tomado as providências."

"Então, leve-me com você", implorei sinceramente. "Eu posso trabalhar no seu negócio para o meu sustento. Mamãe não vai sentir minha falta. Duvido que ela perceba que eu fui."

"Ela sentiria sua falta", Meredith me garantiu enquanto caminhava ao nosso lado. Apontando para um lugar do outro lado do gramado lotado da escola que estava adornado com fileiras de cadeiras dobráveis que estavam apenas começando a se encher de pessoas, ela acrescentou: "Na verdade, ela está lá procurando por você".

"Ela realmente veio", eu ofegava com uma voz suave para ninguém em particular ouvir.

Desliguei minha mão da de Toby e abri caminho através da pequena multidão sinuosa de formandos e suas

famílias em direção à minha mãe. Quando ela me avistou e sorriu calorosamente, esqueci tudo sobre as inúmeras vezes em que ela havia sido negligente e como eu estava com raiva dela por sua obsessão com bruxaria que nos levou a deixar nossa casa e família para vir a este lugar miserável que estava cheio de pessoas más.

Em vez disso, lembranças de minha infância em Bloomsburg inundaram minha mente; o cheiro da casa enquanto ela assava meus biscoitos de chocolate favoritos, seu famoso jantar de pão de carne e as risadas sempre presentes que ecoavam por toda a casa enquanto as pessoas entravam e saíam diariamente. Estava em contraste tão gritante com a casa solitária e as refeições congeladas e preparadas ultimamente.

"Eu não tinha certeza se você conseguiria", eu disse enquanto levava as duas mãos dela na minha.

"Saudades da formatura da minha filha?", disse enfaticamente enquanto se inclinava para frente e beijava minha bochecha. "Eu jamais me perdoaria. Estou muito orgulhosa de você, querida".

"Obrigado", eu disse enquanto a guiava para uma cadeira vazia.

"Quando a cerimônia acabou, pensei que poderíamos ir comer pizza e conversar", sussurrou. "As coisas não saíram como eu esperava. Meu antigo chefe em Bloomsburg entrou em contato comigo. Posso recuperar meu emprego se quiser. O que você diz sobre mudar de casa?"

Apertei sua mão e gritei suavemente de felicidade quando a cerimônia começou.

"Falaremos mais sobre isso depois", disse ela com um sorriso e um tapinha na mão.